

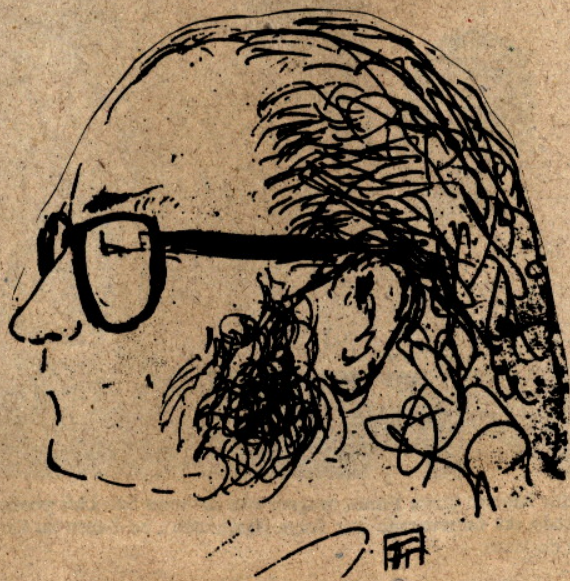
TRIBUZI, DO MARANHÃO, BANDEIRA

Alex Brasil
(Do seu livro O Sonho Deve Continuar)

Como ser universal, sem sair da ilha?
Ser cordeiro entre leões?
Pregar a liberdade, quando a metralhadora rebrilha?
Ser pobre, podendo ser rico, entre grandes figurões?

É o mistério que havia naquele, poeta de corpo e alma,
que repisava o mesmo espaço, mas brilhava alto, além fronteira
como brilhou carismático da estrela D'alva,
sendo guia dos miseráveis, e mais que mestre, sendo BANDEIRA
Por isso, meu caro Tribuzi, hoje tenho um compromisso;
vou reler teus livros e relembrar teus exemplos,
vou conversar contigo, pois teus pensamentos estão vivos
e sempre viverão;
conversaremos como antigamente, do nosso povo oprimido,
de toda tua divina luta, que não foi breve,
mas eterno memorial de um infinito tempo!

E mais do nunca, hoje sabemos que o poeta não está morto,
porque sua poesia vive, altaneira.
Viraste hino, és dos desgraçados a voz do horto,
e de nossa gente, tu és, caro Tribuzi, BANDEIRA!



Os Telhados

*Sobre este campo vermelho
que o tempo pasta,
o passado é lento rebanho
retouçando nuvens brancas.*

*Andorinhas seculares
ondeiam no verão supremo
e o musgo denuncia aos ares
que o tempo se fez eterno.*

BANDEIRA TRIBUZI

A poesia em fotografias

"São Luís, a cidade vista por seus poetas" é o tema da exposição de fotografias "Foto Poema", que o engenheiro e fotógrafo Ambrosino de Serpa Coutinho mostra ao público maranhense na Galeria Eney Santana, anexa ao Teatro Arthur Azevedo. O evento é parte integrante das atividades comemorativas aos 372 anos de fundação da cidade, sendo promoção da Fundação Bandeira Tribuzi, e o apoio cultural da Fundação Joaquim Nabuco.

Esta é a segunda mostra individual de fotografias de Ambrosino de Serpa Coutinho, Esmerado diante do sucesso da primeira, nesta segunda Serpa comprova porque poesia e fotografias são aspectos da mesma inspiração artística. Por isso, o fotógrafo define esse seu novo trabalho como apenas o inverso do que fazem os poetas.

Assim, Serpa disse que São Luís é primeiro, vivenciada pela inspiração de seus mais diversos aspectos, para depois, ser cantada em versos e prosa, pelos seus poetas. "Eu caminho ao contrário", explica ele: "busco as imagens da cidade através dos poemas por eles escritos". Em outras palavras, o expositor disse que mostra fotografias que se traduzem do que são os poemas eleitos para o tema da exposição.

A mostra de fotografias reúne 70 trabalhos em cores, no tamanho padrão de 30 x 40 e se constitui num grande painel. Isto é, os visitantes da exposição não terão só o que ver. Cada foto aconhada de trechos da poesia na qual se inspirou o fotógrafo. Fotos relacionados ao poema "Louvação de São Luís", do poeta Bandeira Tribuzi, a exposição, além de outras inspiradas em poemas de expoentes literários maranhenses, entre os quais Odylo Costa, filho, José Chagas, José Augusto Cassas, Carlos Cunha, Alex Brasil e Nauro Machado.